



Co-funded by
the Rights, Equality and Citizenship Programme of
the European Union

 *fermata d'autobus*



Rights, Equality and Citizenship Programme – Project N.881583

DEEP ACTS
Developing Emotional Education Pathways and
Art Centered Therapy Services against gender violence

Deliverable D3.7

CURRÍCULO PARA
WORKSHOP DE ARTETERAPIA

Atividades para a estruturação de um workshop de
Arteterapia e Foto-Arteterapia clínica

Por
Stefania Abbenante, Tommaso Calore (coordinatore), Raffaella Carola Lorio.

Grupo de Trabalho
Stefania Abbenante, Tommaso Calore (coordinatore), Vera Alexandra Gomes Pereira,
Raffaella Carola Lorio, Simona Olivieri, Aniello Pedone, Irene Rodríguez Garcia.

Oglianico, 27 de outubro de 2021

*This publication was funded by the European Union's Rights, Equality and Citizenship Programme (2014-2020).
The content of this publication, represents the views of the authors only and is their sole responsibility.
The European Commission does not accept any responsibility for use that may be made of the information it contains.*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1 – PROGRAMA PARA O WORKSHOP DE ARTETERAPIA E FOTO-ARTETERAPIA CLÍNICA. 2	2
Primeiro dia.....	2
Segundo dia.....	2
Terceiro dia.....	2
2 – DESCRIÇÃO DO WORKSHOP.....	3
Primeiro dia.....	3
Segundo dia.....	6
Terceiro dia.....	8

INTRODUÇÃO

O *Work Package 3* “Art Therapy Centered Services” do projeto DEEP ACTS tem entre os seus objetivos específicos o de sistematizar e disseminar ferramentas e métodos específicos para intervenções terapêuticas dirigidas a vítimas de violência, com base na Arteterapia.

Neste documento, pretendemos atingir esse objetivo desenvolvendo um Currículo que possa ser um guia para a implementação de seminários/*workshops* de divulgação e experimentação da metodologia proposta.

O termo Currículo significa uma "Lista de atividades realizadas para estruturar, organizar e conceber a intervenção de formação, incluindo a definição de objetivos de aprendizagem, conteúdos, métodos e materiais didáticos, assim como diretrizes para a formação de professores e formadores" (Cedefop, Terminologia da Política Europeia de Educação e Formação. Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Europeia, 2014).

A estruturação deste documento visa responder às indicações dadas pelo Cedefop - Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, que é o centro de referência da União Europeia para o ensino e formação profissional. Fornece informações e análises sobre sistemas, políticas, investigação e práticas relacionadas com o EFP.

Mais uma vez, em vez de oferecer um produto metodológico frio, a proposta resulta da experiência anterior da organização líder, Fermata D'autobus, dos resultados dos grupos-piloto e da interação com as outras organizações envolvidas no projeto.

Aqueles que desejarem utilizar a nossa proposta poderão assim compreendê-la melhor, de modo a adaptá-la ao seu próprio contexto e objetivos.

1 – PROGRAMA PARA O WORKSHOP DE ARTETERAPIA E FOTO-ARTETERAPIA CLÍNICA

Este documento propõe a estruturação de um programa de *workshop* no qual um modelo de Arteterapia e Foto-Arteterapia clínica como instrumentos de intervenção no tratamento de vítimas de violência baseada no gênero possa ser divulgado e disponibilizado ao público, para a reiteração da experiência de formação.

Propomos a seguir um esboço de tal *workshop*, que será descrito em pormenor.

Primeiro dia

- 09:00-11:00 A Arteterapia como instrumento de intervenção no tratamento de vítimas de violência: base teórica.
- 11.00-13.00 A Foto-Arteterapia como instrumento de intervenção na cura e no tratamento de vítimas de violência: base teórica.
- 14.00-17.00 Estúdio Aberto. Laboratório prático de Arteterapia clínica.
- 17.00-18.00 Discussão sobre a experiência partilhada.

Segundo dia

- 09:00-11:00 Currículo e orientações para grupos de Arteterapia clínica e Foto-Arteterapia.
- 11.00-13.00 Observações clínicas e relatório sobre os resultados do grupo-piloto.
- 14.00-17.00 Laboratório prático (*workshop*) de Foto-Arteterapia.
- 17.00-18.00 Discussão sobre a experiência partilhada

Terceiro dia

- 09:00-11:00 Discussão sobre os elementos que surgiram durante a exposição teórica e as experiências práticas do *workshop*.
- 11.00-13.00 Mesa redonda: partilha de métodos, ferramentas e modalidades de trabalho das várias associações no cuidado das vítimas de violência.

2 – DESCRIÇÃO DO WORKSHOP

Primeiro dia

(09:00–11:00) – A Arteterapia clínica como instrumento no tratamento de vítimas de violência: base teórica.

O *workshop* abre com uma lição que visa aprofundar os pressupostos históricos e teóricos da Arteterapia, a fim de compreender e revelar como esta pode ser útil no tratamento de vítimas de violência, trazendo melhorias na capacidade de expressão emocional, reconstrução e processamento de traumas anteriores, melhorando a auto-eficácia e a auto-estima e também ajudando a uma maior ligação com os seus corpos.

Após uma breve dissertação histórica sobre o papel das atividades artísticas no tratamento do sofrimento psicológico, passamos a uma definição e exposição do que se entende por Arteterapia, em particular ao aprofundamento dos conceitos de:

- As várias formas de Arteterapia;
- A descrição do processo que conduz ao objeto artístico;
- O papel do Arte-Terapeuta;
- As funções terapêuticas inerentes a um curso de Arteterapia clínica;
- A utilidade de uma abordagem arte-terapêutica no tratamento de vítimas de violência.

A Arteterapia clínica permite ao paciente comunicar conteúdos que não são acessíveis a nível verbal e que em vez disso se tornam "expressíveis" através da criação de um objeto artístico, abrindo a possibilidade de se relacionar e aceder ao mundo interior do paciente, através da figuração da sua realidade psíquica mais profunda e inconsciente.

Trauma e abuso deixam feridas muito difíceis de sarar; o Arte-Terapeuta tem a tarefa, dentro das oficinas, de proporcionar contenção emocional, criando um ambiente seguro, no qual os pacientes possam sentir-se acolhidos e legitimados a partilhar os seus traumas internos.

Os grupos de Arteterapia tornam-se ferramentas facilitadoras, pontes de

passagem que permitem a cura de feridas profundas, que seriam difíceis de alcançar de outras formas.

O espaço da Arteterapia, o *Atelier*, torna-se assim um espaço de auto-expressão, um lugar seguro para expressar e armazenar as emoções, através da legitimidade dada pelo "olhar atento" do Arte-Terapeuta.

(11:00-13:00) - A Foto-Arteterapia como instrumento de cura e de tratamento de vítimas de violência: base teórica.

Após uma breve pausa, são explicadas as principais características de uma intervenção foto-arteterapêutica.

A fotografia está emocionalmente carregada de significados simbólicos secretos, é um "espelho da memória", que lembra o que (e quem) tem sido mais importante na vida, como uma impressão de significado.

A observação de fotografias pessoais e familiares dá acesso a informação sobre memórias que são difíceis de recordar de qualquer outra forma e abre o caminho a experiências emocionais profundas.

A utilização de fotografias para despertar emoções permite construir uma ponte para o inconsciente pessoal, permitindo a criação de novos conteúdos que podem ser abordados dentro do contexto terapêutico.

Após uma breve exposição da função da Foto-Arteterapia, serão listadas as várias técnicas mais utilizadas, nomeadamente:

- Fotografias que tenham sido tiradas ou criadas pelo paciente;
- Fotografias do paciente tiradas por outras pessoas;
- Auto-retratos, com qualquer tipo de fotos que o paciente tenha tirado de si próprio;
- Álbuns familiares e outras coleções foto-biográficas;
- A "Foto Projetiva",

Em relação ao trabalho com pessoas vítimas de violência, decidimos utilizar as técnicas das fotografias projetivas e colagens, através das quais se pode criar, quer a partir de fotografias encontradas em revistas, quer a partir de fotografias pessoais coladas em papel de diferentes tamanhos e cores, com possíveis acréscimos de materiais de Arteterapia.

(14:00-17:00) – Estúdio Aberto: workshop prático de Arteterapia clínica

Após o intervalo do almoço, está previsto um momento experimental à tarde, permitindo aos participantes fazer uma atividade prática de Arteterapia para compreender mais profundamente o tipo de abordagem proposta.

O grupo de Arteterapia, realizado de acordo com os princípios do “Estúdio Aberto”, está organizado de acordo com o esquema apresentado abaixo:

- escuta de sons musicais;
- referências de *Mindfulness*, respiração e estímulos do Arte-Terapeuta;
- sugestões de Ecoterapia;
- criação e concentração na mesa de trabalho
- intervalo/pausa para lanche;
- conclusão do grupo de trabalho com a partilha das criações.

Os materiais necessários para a realização do trabalho são:

- Para o Covid-19:
 - o um desinfetante para superfícies;
 - o um higienizador de mãos;
 - o um termómetro;
 - o uma caixa de luvas;
 - o uma caixa de máscaras.
- trapos de pano para escovas de secagem;
- um rolo de papel para secar superfícies e mãos;
- uma resma de folhas A4 coloridas;
- folhas para cada cor no formato 70X100;
- folhas brancas no formato 70X100;
- tesoura;
- uma cola grande, vinavil, 1kg;
- lápis, borrachas, afias, caixas de lápis de cor, óleos, cores, marcadores,

têmpera, escovas;

- revistas de vários tipos;
- vários tecidos;
- uma caixa com fios, várias fitas.

No final do trabalho, sem qualquer obrigação, aqueles que desejarem podem pendurar a sua criação, numa parede visível para o grupo.

Falar de si próprio através de um desenho, partilhá-lo com o grupo presente, ajuda a ter mais confiança em si próprio e a adquirir maior auto-estima, melhorando a relação com o grupo e com cada um dos participantes, incluindo o Arte-Terapeuta.

(17:00-18:00) - Discussão sobre a experiência partilhada

Na conclusão do grupo preve-se um tempo de elaboração, para se processar e partilhar aspetos inerentes à experiência realizada.

Segundo dia

(09:00-11:00) - Currículo e diretrizes para grupos de Arteterapia e Foto-Arte-terapia clínica

No segundo dia do *workshop*, partindo dos pressupostos teóricos estabelecidos no dia anterior, será apresentado o percurso do seminário concebido especificamente para mulheres vítimas de violência e/ou abuso, que vivem num contexto protegido, com o objetivo de as ajudar a entrar em contacto com a experiência do trauma e da dor passada, através da mediação da produção criativa, com a apresentação de diretrizes e currículos.

Especificamente, para o projeto *Deep Acts* contra a violência baseada no género, foi criado um ciclo de 21 sessões, envolvendo cinco mulheres vítimas de abuso e violência, com problemas psiquiátricos e dependência de substâncias, dentro da comunidade 'Fragole Celesti', que faz parte do circuito de cuidados da associação Fermata D'Autobus.

Nas primeiras dez sessões, foram utilizadas técnicas de Foto-Arte-terapia e, nas onze sessões seguintes, técnicas de Arteterapia.

Os grupos realizavam-se semanalmente, as sessões de Foto-Arteterapia duravam três horas e as de "Estúdio Aberto", para a Arteterapia, 2 horas e 30 minutos.

No final de cada uma das vinte e uma sessões, foi compilado um quadro de observação para cada participante, de forma a investigar as seguintes áreas: auto-consciencialização, relação com os outros, participação, respeito pelas regras, criatividade e utilização do corpo, útil como relatório de atividades e para elaborar estatísticas de observação.

Além disso, tanto no final das 10 sessões de grupo de Foto-Arteterapia, como após as 11 sessões de grupo de Foto-Arteterapia em "Estúdio Aberto", foi distribuído um questionário de satisfação às participantes, a fim de atribuir um índice de qualidade na fase final da investigação.

Em cada grupo, foi sugerido um tema, mas isto não excluiu a possibilidade dos participantes seguirem a sua própria livre expressão, sem qualquer obrigação ou imposição forçada.

Os temas sugeridos foram o auto-retrato, o lugar seguro, o Natal, a família, o desejo, as relações interpessoais, o amor, o corpo e o autocuidado.

Os temas sugeridos nas onze sessões de Arteterapia foram as cores, a felicidade, a lentidão, as mulheres, os pais, os sentidos (tato, paladar, olfato, audição, visão), a terra e o ecossistema.

(11:00-13:00) - Observações clínicas e relatório sobre os resultados do grupo-piloto

Após uma breve pausa, passamos à análise dos elementos salientes que surgiram durante os grupos-piloto.

Avaliaremos então a participação dos pacientes, o nível de entusiasmo, a possível apreciação da metodologia proposta, a capacidade dos *ateliers* em alcançar ou não a expressão artística do trauma inconsciente.

Isto será possível analisando em pormenor o trabalho realizado, fazendo uso das observações diretas feitas pelos líderes do grupo (que investigaram em particular os temas relativos à auto-consciencialização, à relação com os outros, à participação, ao respeito pelas regras, à criatividade e à utilização do corpo) e, por último, também recorrendo aos questionários de satisfação e de avaliação individual administrados aos pacientes no final dos dois ciclos.

(14:00-17:00) - Laboratório prático de Foto-Arteterapia.

Durante a tarde, é proposto um *workshop* prático de Foto-Arteterapia para se obter uma compreensão mais profunda do potencial desta metodologia.

A técnica de colagem é então proposta, com a duração de três horas.

Cada participante é convidado com antecedência a trazer 20 fotografias, as suas preferidas, os seus entes queridos, que transmitam sentimentos bons, positivos, felicidade, serenidade, calma e prazer.

Estas fotografias podem ser retratos, auto-retratos, retratos de família, amigos, pessoas e animais, lugares, paisagens, viagens e objetos.

As fotografias devem ser trazidas fotocopiadas ou num formato que seja viável, e não têm necessariamente de ser pessoais, podem ser tiradas de revistas ou jornais.

O trabalho com colagens envolve a colagem destas fotografias em papel de diferentes tamanhos e cores, com a possível integração de materiais produzidos em oficinas de Arteterapia, permitindo a expressão de partes profundas de si mesmo, inacessíveis a um nível puramente verbal.

(17:00-18:00) – Discussão sobre a experiência partilhada

Na conclusão do grupo preve-se um tempo de elaboração, para se processar e partilhar aspetos inerentes à experiência realizada.

Terceiro dia

(09:00-11:00) - Discussão sobre os elementos que surgiram durante a exposição teórica e as experiências práticas do workshop.

O terceiro dia do *workshop* abre com um momento de discussão entre os participantes do mesmo.

Ao dividir o *workshop* em pequenos grupos, quaisquer dúvidas, perguntas ou curiosidades relativas à metodologia proposta e à implementação desta prática nos seus contextos clínicos podem ser recolhidas e discutidas com os oradores.

(11:00-13:00) - Mesa redonda: partilha de métodos, ferramentas e modalidades de trabalho das várias associações no cuidado e tratamento das vítimas de violência.

O *workshop* termina com um momento de convívio em que há uma partilha de competências e em que cada operador conta a sua experiência anterior na área.

O objetivo é alargar e enriquecer o conhecimento de todos os participantes, com vista a estimular possíveis novas parcerias e colaborações.